ISSN: 2358-8829

O HAICAI COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elciane de Lima Paulino [1]
Rosângela Neres Araújo Silva [2]
Cleomara Gomes de Sousa [3]
José Jeremias Cavalcanti [4]

INTRODUÇÃO

A primeira década do século XX deu início à imigração japonesa no Brasil, tema de reflexões políticas, econômicas e sociais que resultou num processo de oscilações, interrupções e resistência na assimilação entre culturas. Desse processo, culminou o convívio e o compartilhamento de costumes, saberes, valores e manifestações culturais que contribuíram para o cenário da diversidade brasileira.

Nesse contexto, insere-se o haicai clássico, poema breve de apenas três versos, inaugurado por Matsuo Bashô (1644-1694), difundido em solo brasileiro pelos imigrantes japoneses Nenpuko Sato (1898-1979), na língua natal, e Hidekazu Goga Masuda (1911-2008), em língua portuguesa.

O trabalho de Hidekazu Goga Masuda propagou-se pelo Brasil, com a colaboração de sua sobrinha Teruko Oda, uma das mais importantes referências do haicai brasileiro, que apoiou a atividade formadora de comunidades haicaístas ao longo dos anos, entre elas os seguintes grêmios: Caminho das Águas, em Santos-SP, Águas de Março e Sabiá, no Rio de Janeiro, Serra do Itapeti, em Mogi das Cruzes -SP, Chão dos Pinheirais e Sakura, respectivamente em Irati e Toledo, no Paraná. Todos objetivando a difusão do haicai em reuniões presenciais ou por meios impressos e digitais, como também para a divulgação de conhecimentos acerca da cultura japonesa no projeto que deu origem a este estudo.

Assim, por meio das tecnologias de informação e comunicação, a prática do haicai chega ao conhecimento de estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio John Kennedy,

[1] Mestra em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, limaelciane@hotmail.com;
[2] Professora Orientadora: Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba, rosangelaneresuepb@gmail.com;
[3] Mestra em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba, klehomara@hotmail.com;
[4] Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, jeremiasgeo@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

da cidade de Guarabira, de forma sistemática, com o projeto *Haicai: a senha da escola sustentável*, como proposta para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e como ferramenta para a educação ambiental, já que o haicai tem estreita relação com a natureza.

A Lei nº 9,795/1999 reza em seu artigo 9º que a educação ambiental, no ensino formal, deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições em todas as modalidades de ensino, compreendendo-a como conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente.

Nesse viés, o objetivo deste artigo é analisar, na perspectiva discursiva, os resultados das práticas de leitura e produção poética desenvolvidas pelos estudantes, do 2º Ano do Ensino Médio, com o projeto realizado em sala de aula, como também refletir de que forma o gênero se torna propício para o alcance de uma postura mais sustentável no meio em que vivem.

Para isto, parte de reflexões teóricas nos estudos de Bakhtin (2014), que apontam o fenômeno da interação verbal como constituição da verdadeira substância da língua; Candido (2006), sobre o caráter humanizador da literatura; Moran (2018), Cosson (2014), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a partir dos quais se organizou uma sequência de trilhas de aprendizagem; Brasil (2018) sobre o desenvolvimento de competências e habilidades e Iura (2021), Oda (2011; 2026), Oliveira (2025), Martins (2011;2025) a respeito da natureza do gênero haicai, e na Resolução A/RES/70/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas, cujos princípios incentivam o desenvolvimento de projetos escolares voltados à sustentabilidade.

Como procedimento metodológico, este trabalho parte de uma pesquisa-ação, de cunho bibliográfico e descritivo-interpretativo. O corpus da análise compõe-se de dez poemas de alunos, público-alvo da pesquisa, produzidos a partir dos conhecimentos adquiridos durante as trilhas de aprendizagem do projeto.

Em síntese, as produções poéticas evidenciam a complexidade no processo de leitura e escrita do haicai clássico. No decorrer das oficinas realizadas, a familiarização com os elementos constitutivos do gênero estudado, por meio da leitura e interação com autores contemporâneos vão facilitando o aprimoramento estético das produções escritas. Durante a produção e recepção, há uma maior percepção sensorial para com os aspectos que conectam os seres humanos à natureza no momento presente. Esses aspectos

ISSN: 2358-8829

sensíveis, característicos do efeito humanizador da poesia resultam em valorização da sustentabilidade, no fortalecimento da apreciação do haicai como manifestação artístico-cultural indispensável para a formação leitora, sensível e crítica dos estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho parte de uma pesquisa-ação, cujo instrumento é o projeto *Haicai: a senha da escola sustentável*, realizado em sala de aula com 50 estudantes, organizado em trilhas de aprendizagem através de oficinas de leitura e escrita. Em virtude dos limites estruturais deste artigo, selecionaram-se dez produções poéticas dos estudantes, obtidas nas oficinas em sala de aula com o público-alvo da pesquisa. Essas produções constituem a coleta de dados para a observação sistemática, descrição de fatos e desenvolvimento de caráter interpretativo, correlacionando a pesquisa com o universo teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, a escola deve propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira e estrangeira, contextualizando suas condições de produção, circulação e recepção, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção e o modo como dialogam com o presente.

Partindo de tais considerações, uma proposta de análise dos gêneros literários que circulam na sociedade, baseada na perspectiva discursiva de Bakhtin (2014), permite enxergar o uso da língua efetuado em forma de enunciados orais e escritos que emanam de uma determinada esfera da comunicação humana, refletindo suas condições de produção pelo conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional.

Sob essa perspectiva, entende-se o haicai como um gênero da esfera literária, que circula no meio social impresso e digital. Quanto ao conteúdo temático, reflete uma vivência do autor registrada por meio de palavras que traduzem a situação concreta tal como um registro fotográfico. Para isso, utiliza-se de uma estrutura composicional clássica: a presença do kigo (elemento que traduz a sazonalidade do presente vivenciado pelo autor), uma ação e uma percepção. De acordo com Franchetti (In: Oda, Teruko. Goga

e Haicai: um sonho brasileiro, 2011, p. 8), “A simples referência a um pássaro, por exemplo, já convoca para o poema associações que configuram não só uma estação específica, mas também um estado de espírito associado a ela”. Ou seja, a folha seca, a atmosfera suave, a serenidade do rio, o pouso da borboleta, o ceú azul profundo são elementos que permitem ao leitor completar o sentido do poema, com base em suas experiências, valores e conhecimentos.

Além disso, a estrutura composicional é formada por três versos de 5/7/5 sílabas poéticas (porém há uma flexibilidade na configuração métrica, que se situa na faixa de 14 a 18 sílabas considerada admissível pelo critério adotado neste trabalho); uma pausa, cesura ou corte no final do primeiro ou segundo verso (kire), reconhecido como travessão – que, para os mestres Goga e Sato, indica o tempo necessário para o leitor assimilar e apoderar-se do acontecimento revelado no aqui e agora do poema .

Quanto ao estilo verbal, conforme orientações do Mestre Goga Masuda, o poema deve respeitar a simplicidade, captar o instante em seu momento de transitoriedade, evitar o raciocínio, expressões de causalidade, sentimentalismo vazio ou pieguice. Ademais, as palavras são extremamente sensoriais, evocam sentimentos ou sensações, isto é, há uma conexão imediata com os sentidos humanos em relação ao meio natural observado, seja por meio das cores, sons, movimentos, aromas, texturas, sabores.

> O haicai busca captar um instante da natureza e da vida cotidiana. Por isso, verbos em excesso – que dão ideia de ação contínua ou narrativa – podem quebrar a atmosfera de suspensão do momento. O ideal é que o poema se pareça com uma imagem estática, quase como um quadro. (OLIVEIRA, 2026, p. 79)

No que se refere à recepção, “o poeta registra uma situação que lhe provoca emoção. A partir da leitura, o leitor recria a mesma situação que emocionou o poeta.” (IURA, p. 55). Ou seja, o haicai não desvenda, apenas sugere. Nesse sentido, o leitor participa ativamente do processo de decifração poética, compartilhando sentimentos que não estão diretamente expressos. Entretanto, para que essa interação seja profícua, o poema deve conter *haimi* - sabor de haicai:

> Termo muito utilizado no meio haicaístico, mas difícil de firmar um conceito, pelo seu caráter vago, quase etéreo. Para Alice Ruiz, ele só se percebe se o poeta e o leitor estejam em absoluto silêncio interior. Já, José Lira, diz que é aquele “algo mais” que um haicai apresenta nas entrelinhas de sua linguagem objetiva. O sentido que faz o leitor sorrir e se encantar frente a uma descoberta. (MARTINS, 2024, p. 4-5).

ISSN: 2358-8829

Desse modo, percebe-se que o haicai é um gênero complexo que exige habilidades linguísticas e discursivas em seu processo de criação. Por isso, diante da variedade de gêneros textuais/ discursivos, o haicai se apresenta como possibilidade de diálogo na construção de conhecimentos durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que por meio do jogo do não-dizer e sim dar a entender, o leitor revive a cena e participa da produção de sentidos do poema lido.

Além desses aspectos, como estética literária, o haicai assume algumas tendências de escolas espalhadas ao longo do tempo. Segundo Iura (2021, p.79), Bashô, egresso da escola Danrin, reconfigurou o gênero, a ponto de torná-lo digno de apreciação artística ou "para que ultrapassasse a arte, transformando-a em um modo de pensar, falar e agir movido por compromissos estéticos identificados entre os mais sublimes".

É nesse contexto, que se observa o haicai como ferramenta para a educação ambiental. Seus fundamentos dialogam com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela Resolução A/RES/70/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas, especialmente, pela presença do kigo em sua composição. Segundo ensinamentos preconizados pelos grandes mestres, o kigo deve ser o assunto principal para compor o poema, pois o assunto nasce do kigo, que é a alma do haicai. Assim, ao passo que o poema exige do haicaísta o conhecimento das plantas, animais, fenômenos atmosféricos, entre outros elementos catalogados, também o coloca diante da natureza numa posição reflexiva sobre o presente vivido, materializo-o para o leitor de modo sublime e contribuindo assim para o processo de humanização nas relações com o meio ambiente.

Diante dessas considerações, pensar em como tornar esse conhecimento acessível para os estudantes é uma das etapas mais importantes nesse processo. Por isso, a partir de reflexões sobre metodologias de ensino atreladas a experiências em sala de aula, no ensino de língua portuguesa, surgiram as trilhas de aprendizagem descritas mais adiante, uma sequência híbrida de propostas teóricas baseadas em Moran (2018), em teorias de sequências didáticas, de Dolz e Schneuwly, e de Rildo Cosson, com vistas à melhor adequação das atividades com o gênero e adaptações pertinentes ao contexto de sala de aula do público-alvo da pesquisa.

Para Dolz e Schneuwly (2004), as Sequências Didáticas são ferramentas norteadoras para projetos em sala de aula, proporcionando intervenções sociais, ações

recíprocas dos membros dos grupos e propostas de intervenção nas instituições escolares, especialmente, para o progresso de apropriação de gêneros. A proposta esquematizada pelos autores envolve as seguintes categorias para estudo dos gêneros: apresentação da situação inicial; produção inicial; módulos com oficinas didáticas; produção final.

Conforme Cosson (2014), para que a literatura cumpra seu papel humanizador, é necessário mudar os rumos da sua escolarização, com o compromisso de conhecimento que todo saber exige, já que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar. Para tanto, propõe uma sistematização de atividades para as aulas de literatura: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Portanto, reconhecendo que a aprendizagem na literatura é significativa quando há avanços, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida, a organização das trilhas articuladas aos pressupostos metodológicos das sequências adequou-se ao estudo do haicai em sala de aula. Esses avanços, conforme Moran (2018) realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que os indivíduos estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se alcançar os objetivos da pesquisa, expõe-se a seguir as trilhas de aprendizagem mencionadas na seção anterior.

Trilhas de Aprendizagem	Descrição das atividades baseadas na Sequência Didática e na Sequência Básica do Letramento Literário
Trilha 1 – Imersão na cultura oriental Objetivos: Identificar caminhos para a recomposição de aprendizagens no campo artístico-literário; pesquisar o que os alunos conhecem sobre a cultura oriental e incentivar o acesso à diversidade cultural existente no Brasil.	Motivação dos estudantes para favorecer o processo de leitura e escrita; Apresentação inicial do projeto *Haicai: a senha da escola sustentável,* com perguntas acerca do conhecimento prévio dos alunos sobre a cultura oriental e apresentação de um haicai de Matsuo Bashô para leitura, análise e reflexão dialogada.
Trilha 2 – Haicai: um gênero artístico-literário Objetivo: Ler haicais, de Bashô aos poetas contemporâneos, dialogando acerca das temáticas/ *kigos*, estilística e estrutura composicional do gênero.	Os alunos são introduzidos ao universo de Matsuo Bashô e à leitura de alguns de seus poemas, por meio de estudo biográfico; são realizadas oficinas didáticas para aprenderem sobre a natureza do gênero, a partir da leitura e interpretação de obras de haicaístas contemporâneos.
Trilha 3 – Diálogos sem fronteiras	São organizadas atividades de pesquisa biográfica e poemas de haicaístas do Grupo *O Zen do Haicai*

Objetivo: Conhecer, brevemente, a trajetória de alguns mestres haicaístas, de Bashô aos contemporâneos, bem como suas contribuições na arte literária.	(no Facebook) e do Grupo *Chá das Cinco* (no WhatsApp) para exposição em mural.
Trilha 4 – Inspiração na natureza Objetivo: Refletir sobre as marcas linguísticas que são recorrentes no gênero, sobretudo o kigo (espírito do haicai) – que torna o gênero uma ferramenta para a educação ambiental.	Estudo da kigologia (catálogo com os termos da estação do ano), com projeção em datashow. Diálogo sobre os kigos.
Trilha 5 – Eu sou haicaísta Objetivo: Escrever haicais autorais, com plasticidade, refletindo sobre os elementos constitutivos do gênero.	Oficinas de escrita em que os estudantes são levados a refletir sobre suas vivências e conectar-se com o momento presente no meio ambiente em que vivem e realizar a produção final.

Antes de analisar as produções poéticas, resultantes da última trilha de aprendizagem, com base na perspectiva discursiva do Círculo de Bakhtin, vale destacar que, ao iniciar o projeto, os estudantes desconheciam o gênero haicai, embora já assimilassem elementos da cultura oriental presentes no ambiente escolar. Este diagnóstico foi relevante para planejar e adequar as trilhas seguintes e prepará-los para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Na tabela a seguir, encontram-se dez haicais produzidos por estudantes e, na sequência, a análise e discussão dos resultados.

Aluno 1 na noite calma olhos brilham na sombra – lua de primavera	Aluno 2 gato de primavera ressonando na sacada – vento fresco	Aluno 3 na chuva suave cores ficam mais vivas – primavera azul
Aluno 4 presa ao galho a crisálida se rompe – borboleta azul	Aluno 5 cheiro de pão – na mesa, o riso acende noite de Natal	Aluno 6 canta a cigarra último som de outono – folhas ao vento
Aluno 7 única folha na árvore resiste – vento de outono	Aluno 8 manhã de inverno – neste solo molhado o sol se esconde	Aluno 9 de um galho verde pitangas caem no chão – azedinhas
Aluno 10 Escola JK – o cheiro de jasmim branco exala no jardim		

ISSN: 2358-8829

Nesse processo de interação verbal, refletir sobre as vozes dos estudantes materializadas nos poemas e sobre suas atitudes responsivas diante das próprias vivências e das experiências do outro permite compreender como os sentidos são construídos e refratados no haicai, enquanto texto literário.

No haicai do aluno 1, o *kigo* encontra-se no terceiro verso, por meio da expressão "lua de primavera". O esplendor lunar é apreendido em um instante de contemplação, mediado pelo olhar, conforme sugere o segundo verso. Embora o primeiro verso apresente um caráter mais explicativo, em razão do emprego do adjetivo "calma", é possível interpretar essa escolha lexical como uma tentativa do autor de registrar a sensação suscitada pela contemplação da cena poética. Do ponto de vista estrutural, o poema apresenta a distribuição métrica de 4/6/6 sílabas poéticas. O poema apresenta apenas um verbo, cujo conteúdo semântico estabelece uma relação entre o olhar humano e o *kigo*, articulando a experiência subjetiva à manifestação da natureza. A expressão "lua de primavera" evoca a luminosidade suave e a atmosfera de encantamento frequentemente associadas a essa estação, podendo sugerir delicadeza, amor e renovação da natureza. Quanto à organização rítmica, a pausa identificada no segundo verso pode favorecer a contemplação da imagem poética e preparar o leitor para o fechamento do poema, contribuindo para a construção de seus efeitos de sentido.

Os haicais dos alunos 2, 3 e 4 também se situam no contexto da primavera e apresentam uma expressiva dimensão sensorial, favorecendo a visualização das cenas poéticas e a aproximação do leitor com as experiências nelas representadas. Os *kigos* identificados são, respectivamente, "gato de primavera", "primavera" e "borboleta". Por meio desses elementos, os poemas estabelecem diferentes relações com a natureza, evocando o cheiro da terra molhada após as primeiras chuvas da estação, a vivacidade das cores e a simbologia da transformação. As imagens poéticas celebram a vida ao sugerirem fertilidade, renovação e movimento da paisagem primaveril. Quanto à estrutura métrica, os poemas apresentam as seguintes distribuições de sílabas poéticas: poema 2, 6/7/3; poema 3, 5/6/5; e poema 4, 4/7/5. Essas configurações evidenciam diferentes modos de organização rítmica, cuja análise deve considerar não apenas a quantidade de sílabas, mas também as pausas, a disposição dos elementos linguísticos e os efeitos de sentido produzidos. Em conjunto, os poemas convidam à contemplação da natureza e revelam como a experiência sensível pode ser transformada em expressão poética.

ISSN: 2358-8829

Os haicais 5 e 6 apresentam elementos associados ao verão, identificados, respectivamente, pela referência subentendida à ceia de Natal e pela presença da cigarra. Os poemas apreendem aspectos da vitalidade da natureza e das experiências humanas nesse período do ano: no poema 5, a ceia de Natal evoca o encontro entre familiares e amigos, enquanto, no poema 6, o canto estridente da cigarra confere sonoridade à cena poética. Desse modo, as experiências representadas articulam a vivência humana e as manifestações da natureza, evidenciando a percepção do tempo sazonal. Quanto à estrutura métrica, os poemas apresentam, respectivamente, as distribuições de 4/6/5 e 4/6/4 sílabas poéticas. A concisão dos versos favorece a construção de imagens capazes de mobilizar os sentidos do leitor, que pode evocar os aromas associados à ceia e imaginar a intensidade sonora do canto do inseto.

O haicai do aluno 7 apresenta "vento de outono" como *kigo*, situando a cena poética no contexto dessa estação. O poema evoca a resistência de uma folha solitária, cuja permanência no galho parece ameaçada pela passagem do vento. Essa imagem permite estabelecer uma aproximação interpretativa com o conceito japonês de *nagori*, associado aos vestígios deixados por algo que está partindo, uma cena que não se repetirá. A folha remanescente pode, assim, simbolizar a permanência delicada daquilo que se despede, despertando sentidos relacionados à saudade, à despedida e à impermanência. O poema apresenta a distribuição de 4/6/4 sílabas poéticas. A plasticidade das imagens e das escolhas verbais favorece a visualização da cena e a percepção do movimento sugerido pelo vento. Por meio de uma observação minuciosa, o aluno transforma um acontecimento aparentemente banal em um fragmento poético da transitoriedade, permitindo ao leitor apreender os vestígios da estação que se despede.

Os haicais 8 e 9, por sua vez, apresentam referências associadas ao inverno: "manhã de inverno" e "pitangas". A primeira expressão evoca a quietude, a luminosidade suave e o despertar lento da natureza, sugerindo recolhimento e serenidade. O segundo poema introduz cor, sabor e textura à experiência poética, ao representar a vivência do aluno na colheita de pitangas diretamente do galho ou no recolhimento dos frutos caídos ao chão. Quanto à estrutura métrica, os poemas apresentam, respectivamente, as distribuições de 4/6/4 e 4/7/3 sílabas poéticas. As escolhas lexicais e a organização das imagens aproximam o leitor da paisagem natural e das experiências sensoriais nela envolvidas. Cores, sabores, aromas e sons, quando efetivamente sugeridos pelos textos, contribuem

ISSN: 2358-8829

para a construção de sentidos relacionados à impermanência e à transformação, evidenciando como a observação da natureza pode se converter em experiência estética.

O haicai do aluno 10 destaca uma efeméride: o sexagésimo aniversário da escola. O primeiro verso situa o leitor no espaço da Escola John Kennedy, enquanto o *kire* estabelece uma pausa que favorece a transição para a imagem poética apresentada na sequência. O estudante demonstra sensibilidade ao destacar a beleza natural presente no ambiente escolar durante o mês de aniversário da instituição. Entretanto, a presença do jasmim suscita uma questão relativa à composição sazonal do poema, uma vez que essa flor é associada ao verão em determinadas classificações tradicionais de *kigo*, o que pode não corresponder à estação em que a experiência foi vivenciada. Nesse contexto, o jasmim pode ser interpretado não apenas por sua possível função sazonal, mas também como elemento simbólico da identidade da escola, cuja presença floral contribui para a caracterização do espaço e para a construção de sentidos relacionados à memória e ao pertencimento. O poema apresenta a distribuição de 6/7/6 sílabas poéticas, totalizando 19 sílabas. Caso o objetivo seja adequar sua extensão ao limite métrico adotado nesta análise, uma alternativa seria suprimir o artigo definido do segundo verso, desde que a alteração preserve a correção gramatical, a naturalidade da expressão e o sentido pretendido.

Essas análises evidenciam a complexidade da composição do haicai, que exige atenção à concisão, à escolha lexical, à organização rítmica e à articulação entre a experiência vivida e a expressão poética. Ao mesmo tempo, revelam como o caráter desafiador do gênero pode estimular os estudantes à escrita literária, à observação sensível do cotidiano e à reflexão sobre suas próprias escolhas linguísticas, favorecendo aprendizagens relacionadas à leitura e à produção de sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O haicai clássico é um caminho, onde os poetas se aprimoram com o tempo, o interesse e a disciplina. Nesse sentido, o artigo dá sua contribuição para o estudo do gênero no contexto socioeducacional, sobretudo, com a intenção de educar o olhar para a promoção de um ambiente sustentável. Afinal, o que seria de um mundo material, que comercializa os recursos naturais sem a força da poesia para um toque de reflexão, sem o universo da arte e da educação que humaniza?

O despertar da atenção e respeito pela natureza, além de uma vida mais consciente, como propõem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ligados ao meio ambiente, é algo que o estilo conciso do haicai permite estimular. A criação de haicais no âmbito de sala de aula, após uma sequência de trilhas de aprendizagem, mostrou o alcance da observação, da empatia e da expressão poética – habilidades valorizadas na educação integral, como também promoveu o alcance dos objetivos propostos.

Outrossim, o incentivo à leitura, a dedicação à escrita, a compreensão do mundo de modo sensível, o desenvolvimento dos sentimentos e muitas outras habilidades foram evidenciados no corpus da análise, de modo que os resultados se refletiram na recomposição de aprendizagens, em que os alunos atingiram níveis iguais ou maiores que a média mínima no rendimento escolar.

A imersão na cultura oriental permitiu estabelecer uma ponte ao século XVI, no espaço geográfico japonês, onde Matsuo Bashô fez de sua história um legado de poesia que permite a comunicação entre o passado e o presente. Dessa forma, o olhar crítico sobre aspectos históricos, crítico-literários e a própria prática do haicai foram ferramentas de reflexão sobre as relações entre o homem e a natureza.

Para problematizar, especificamente, a natureza paraibana, os alunos trouxeram em suas produções as aves, os bichinhos, as plantas, as flores, os fenômenos atmosféricos e vivências no meio natural como uma forma de lembrar que eles existem em beleza e diversidade, que beneficiam na constante interação com a vida humana. Neste ponto, o trabalho trouxe uma forte contribuição para a cultura e para a preservação da natureza, para que ela não desapareça.

Diante dessas considerações, conclui-se que a plasticidade da poesia estudada, a contemplação e o respeito pelo haicai ajudaram a cultivar valores de paz e harmonia não apenas na sala de aula, mas em todos os espaços onde a natureza se projeta de forma sustentável às presentes gerações. Finalmente, embora o haicai brasileiro seja um gênero literário reconhecido e praticado no Brasil, ainda há lacunas na produção acadêmica sobre o tema, o que evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas nesse campo de estudo.

Palavras-chave: Haicai; Letramento literário; Educação ambiental; Sequência didática Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 27/10/2026.

BRASIL. **Educação Ambiental**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2 ed. 4 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2004.

IURA, Edson. **Cesto de Caquis**: notas sobre haicais. Jundiaí: Telucazu Edições, 2021.

MARTINS, Carlos. **Kigologia**: lista de termos de estação (kigo) com exemplos de composição. O Zen do Haicai, 2011.

MARTINS, Carlos. Glossário de Kigos. O Zen do Haicai, 2025. Disponível em: < https://www.facebook.com/groups/ozendohaicai/permalink/3765844816905667>. Acesso em 20/10/2023.

MORAN, José; BACICH, Lilian (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem téorico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

ODA, Teruko. **Goga e Haicai**: um sonho brasileiro. São Paulo: Escrituras Editora, 2011.

ODA, Teruko. Orientações (arquivo em pdf). Disponível em https://www.facebook.com/groups/ozendohaicai/files/files. Acesso em 28/10/2026.

OLIVEIRA, Maurício. **O passo a passo do haicai**. 1ed. Mogi Guaçu, SP: Becalete, 2025.

UNITED NATIONS. General Assembly. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Resolution A/RES/70/1, adopted on 25 September 2015. New York: United Nations, 2015. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3923923/>. Acesso em: 29 out. 2026.